

www.champagnat.org

Novidades

18/09/2008: Álbum fotográfico:
Retiro em Gana

18/09/2008: Retiro em Gana: 14-21
de Agosto de 2008

16/09/2008: Voluntários maristas
em apoio à ONG SED

16/09/2008: Orações e recur-
sos para o ano de espiritualidade
marista

15/09/2008: Álbum fotográfico:
Trabalhos de reestruturação da casa
de L'Hermitage - 23

15/09/2008: Província Mediterrâ-
nea: Projeto de animação vocacio-
nal

12/09/2008: Álbum fotográfico:
Ano de Espiritualidade Marista
- Retiro em Camarões

12/09/2008: Retiro dos Camarões
- Agosto de 2008

12/09/2008: Mundo Marista - Cole-
ção de fotos número 194

12/09/2008: Noviciado da Matola

12/09/2008: Notícias Maristas 15

12/09/2008: Irmão falecido: Luke
Driscoll (United States of America)

12/09/2008: Nova Fraternidade
marista de Nyakato/Mwanza

10/09/2008: FMS Mensagem 38:
Assembléia Internacional da Missão
Marista - Mendes 2007

Retiro de Gana



O tema do retiro era o livro Água da Rocha. Estudámos o documento com certa profundidade ao nos referirmos aos elementos essenciais de nossa espiritualidade. Estudar um capítulo após o outro foi um modo muito pedagógico de apresentar os conteúdos. Vimos que há uma unidade fundamental entre as cinco partes do documento. O tema ajudou-nos a regressar às nossas raízes e sentimo-nos membros de um modo pleno desta grande família marista presente em 80 países do mundo. O que nós recebemos durante o retiro foi mesmo enriquecedor e desafiador. Sentimos que o documento AdR chega no momento próprio à história do nosso Instituto.

A apresentação do documento foi feita através de conferências e momentos de partilha. As conferências, às vezes, foram um pouco longas, mas foram apresentadas de um modo muito vivo e atractivo o que manteve os Irmãos sempre atentos. A pequena introdução antes das reflexões foi muito útil. Foi sempre uma introdução clara, experiencial e relacionada com a vida marista. Foi apresentada também com convicção, zelo e alegria. Jun-

tamente com as conferências devemos mencionar as homilias diárias que nos ajudaram a entrar numa atmosfera de oração. O modo como eram relacionadas com a leitura do dia e com os conteúdos de AdR mostrou-nos quanto a nossa espiritualidade pode ter um fundamento bíblico. Responderam às expectativas do retirantes.

Os subsídios que nos foram dados ajudaram-nos muito na nossa oração pessoal. Continuaremos a usá-los no nosso crescimento espiritual. Ajudaram-nos a entrar em relação com Deus e reflectir mais sobre o que somos e o que fazemos. Ajudaram-nos a ler o livro, a rezar com o livro e a tomar as nossas próprias notas. Houve bastante material para ajudar a nossa oração. Foi "alimento suficiente para o nosso pensamento".

Celebração Penitencial de carácter profundamente bíblica foi mesmo enriquecedora e tocou-nos de um modo especial. Ela ajudou-nos a sentir-nos como uma pessoa renovada. Era impossível não entender a "transformação santa" à qual estamos todos chamados.

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 16 – Ano I – 18 de setembro de 2008

Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral – Roma

Projeto de Pastoral Vocacional

Província Mediterrânea

A Província Mediterrânea acaba de aprovar seu Projeto de Animação Vocacional, em duas partes. Na primeira, "Marco em que é desenvolvida a animação vocacional", trata dos princípios e aspectos da animação vocacional, da articulação entre a atividade pastoral e a animação vocacional, e ainda, em que consiste a pastoral vocacional marista específica. A segunda parte contém a programação de atividades. Mais abaixo, poderá ver a apresentação do Projeto.

"Este projeto, ora apresentado, pretende ser um guia para despertar, acompanhar e discernir a vocação, em cada um dos meninos e jovens de nossas obras educativas, e em nossos grupos de fé. Porque cada um tem um projeto de vida, de futuro que precisa descobrir. Mas, há também quem – guiado pela fé – deixou Deus entrar em sua vida e se pergunta o que pode ser e fazer à

luz do Evangelho e do carisma marista; e quer dar uma resposta vivendo como leigo marista ou como Irmão.

Estamos conscientes de que Deus é quem se aproxima pessoalmente de cada um para estabelecer uma relação pessoal. Nosso papel, neste caso – o papel dos que vivem o carisma de Marcelino – é o de despertar inquietações no coração de nossos meninos e jovens, especialmente por nosso testemunho de vida que irradia fé, confiança, fraternidade, ilusão e entrega. Fazemo-lo de modo muito simples, do jeito de Maria de Nazaré. Esse testemunho de vida é o melhor meio para suscitar a pergunta sobre o futuro, sobre o que Deus espera de cada um.

Junto com o testemunho precisamos lançar o convite pessoal para responder ao chamado interior, particularmente como Irmãos ou leigos,

nas diversas formas atuais de vida marista. É preciso, portanto, propor, mas também acompanhar e discernir essa chamada com cuidado, carinho e audácia.

Sabendo que é o Espírito Santo o artífice de toda vocação, depositamos nas mãos de Deus nosso trabalho e as vidas daqueles que Ele põe em nosso caminho; rezamos com assiduidade por eles e animamo-los com nossa palavra e com nossa presença.

Em tudo isso, elevamos nossos olhos a Maria. Ela é um exemplo do que Deus pode fazer, quando encontra uma criatura livre e acolhedora de sua proposta. Ela é livre para dar o "sim", livre para iniciar a longa peregrinação da fé e da sua vocação de mulher eleita, para ser Mãe do Salvador e Mãe da Igreja."



Ano de espiritualidade marista

Retiro de Camarões

O tema do retiro foi do agrado de todos e ajudou-nos a compreender melhor o livro Água da Rocha. Foi um tema muito inspirador e adequado para o ano marista de espiritualidade. Foi a primeira vez que muitos de nós reflectiram profundamente sobre a Espiritualidade Apostólica Marista. Foi muito interessante o tempo dedicado à explicação dos capítulos. Além disso tivemos a oportunidade de expressar os nossos próprios sentimentos em relação a cada capítulo. As sugestões que apareceram durante o diálogo foram boas e desafiantes. Eram, ao mesmo tempo, simples para serem compreendidas, claras e profundas. Para usar uma frase do

nosso livro, eram sem "sem complicações" (cf AdR, 34).

Foi muito agradável ouvir um convite a uma vida de oração profunda. De facto era um convite que vem do próprio livro da nossa espiritualidade (cf nº 81.83). É um desafio descobrir esse convite. Outros documentos importantes do Instituto deveriam ser apresentados de modo similar para extrair deles a máxima riqueza que contêm. Houve tempo para perguntas e respostas: isso tornou a compreensão do documento ainda mais clara. A explicação de vários números de grande e especial importância juntamente com a experiência e uma informação



mais ampla vinda de outros documentos Maristas e da Bíblia tornaram toda a semana muito atractiva. Através do estudo de Água da Rocha compreendemos melhor a nossa identidade como Irmãos Maristas na Igreja e o que se espera de nós.



Voluntários maristas em apoio à ONG SED

Espanha

Eles são Beatriz Zandio, 30 anos, médica neurologista, e Rodrigo Espinedo, 35 anos, professor no colégio marista de Pamplona. Eles se casaram durante o verão de 2007 e decidiram partir para o Chade, para ali viver durante um ano, como cooperantes dos irmãos maristas e em apoio à ONG SED. Passaram pela casa do distrito, em Accra, no Gana, antes de regressarem à Espanha, e ali se dispuseram a uma entrevista.



Não é muito normal que pessoas recém casadas escolham passar um ano fazendo um trabalho missionário desta importância...

Em nosso caso, a expectativa em relação a este serviço dedicado aos mais necessitados já vinha de muito longe. Nós dois já tínhamos participado de campos de trabalho do SED. Como casal, também decidimos apostar nele de maneira concreta, em um momento em que a nossa situação familiar e profissional nos permitia. Oferecemos a nossa disponibilidade à província Ibérica e os irmãos decidiram o lugar e a forma do trabalho.

Havia muitas possibilidades... e por que o Chade?

Certamente, poderíamos ter ido a qualquer lugar. Mas as palavras do Ir. Samuel, provincial, foram muito claras para nós: "Vocês são um presente para a província, e um presente se faz àqueles que mais necessitam". Ele nos fez a proposta para irmos ao Chade e a aceitamos.

De onde vem o vínculo que vocês têm com os maristas?

Rodrigo é professor no colégio marista Santa Maria La Real, de Pamplona, e colabora com as equipes missionárias da província. Beatriz cresceu partici-

pando dos grupos de fé dos jovens maristas. Nós dois nos sentimos identificados com as características da espiritualidade marista, com sua maneira e o seu carisma.

Vocês desembarcaram no Chade... que choque cultural, lingüístico, etc.!

O primeiro e autêntico choque foi com a situação de pobreza que atravessa o país, pois não o imaginávamos assim. Diariamente tentávamos nos adaptar a esta realidade, com a falta de meios, etc. As diferenças culturais foram muito mais um elemento enriquecedor.

Quando vocês chegaram, havia maristas em Koumra e em Sarh. Vocês foram com a intenção de se integrar a eles, em uma dessas comunidades?

Estávamos muito abertos a quaisquer possibilidades, mas desejávamos colaborar estreitamente com os irmãos. Chegamos para viver em Sarh e formando uma comunidade com Carlos, que era um marista chadiano, e com Blaise. Quando Carlos teve que regressar à Espanha e Blaise foi para Koumra, continuamos residindo na casa dos irmãos.

A comunidade marista de Koumra

está a mais de 100 quilômetros de Sarh. Como vocês se mantiveram em contato?

O contato foi grande e muito bom. Apesar da distância, procurávamos visitar os irmãos quinzenalmente, quando o trabalho nos permitia. As visitas eram recíprocas, cheias de alegria familiar e de... chouriço.

E como se passa quando um casal como vocês se integra a uma comunidade marista?

Penso que todos nos enriquecemos. Compartilhamos com os irmãos a vida de oração, os encontros comunitários, a elaboração e a execução dos orçamentos. E agora continuamos fazendo o mesmo enquanto casal.

E o trabalho específico de vocês em Sarh?

Rodrigo colaborou com a diocese na elaboração de projetos de cooperação entre a diocese e a Espanha, e Beatriz trabalhou como médica no hospital diocesano, especializado no atendimento de HIV/AIDS.

Eficácia ou presença?

Sem dúvida, as duas. Tentamos trabalhar como se o futuro de nosso trabalho dependesse de nós, com os pés na terra e de maneira entusiástica.

Sabendo, no entanto, que tudo está nas mãos de Deus. Acreditamos que a presença atenta e simples é em si mesma um valor, e assim compartilhamos as realidades da diocese, com os vizinhos, no trabalho, etc.

Fala-se muito de "disponibilidade" para a missão. O que isto significou para vocês?

Tanto na diocese como no hospital tínhamos um horário de trabalho, mas procurávamos estar abertos e disponíveis a quaisquer necessidades, sejam sanitárias, no caso de Beatriz, sejam no bispado ou dos irmãos, no caso de Rodrigo.

Como vocês vêem o povo chadiano, a Igreja local?

O povo chadiano é acolhedor, marcado em seu caráter pela dureza do ambiente, reservado. Muito influenciado pelas tradições ancestrais, pela resignação, pelo fatalismo, etc. A Igreja é muito jovem (nossa diocese tinha sido fundada há apenas 52 anos), mas já está plena de jovens e aos poucos vão surgindo vocações à vida religiosa. Toca-lhe a difícil tarefa de semear o Evangelho respeitando a cultura tradicional, às vezes em oposição.

Vocês deram um ano de suas vidas. Certamente receberam algo

em troca.

Sim, este ano foi uma graça, um presente. Recebemos acolhida, afeto. Nós nos sentimos como membros de uma grande família na diocese de Sarh. Voltamos com a sensação de que a realidade alargou aquilo que já conhecíamos, e com um novo olhar sobre ela.

Quais foram as alegrias e as dificuldades vividas neste ano de cooperação?

No trabalho, as dificuldades vêm da falta de meios materiais, de infra-estruturas, de comunicação, etc. Para Rodrigo, uma pequena dificuldade foi o idioma. Para Beatriz foi a falta de medicamentos essenciais. No que se refere às alegrias, foram muitos os motivos de "celebração": projetos que avançam, pacientes que melhoram, etc. Uma alegria diária era a Eucaristia com os missionários e a partilha do nosso dia a dia com eles.

Como vocês vêem o futuro do país, da Igreja e da obra marista no Chade?

Vemos o futuro do país como incerto, devido sobretudo à instabilidade política. A Igreja é jovem e cheia de sonhos. Quem sabe, precisa de tempo para crescer, para aprofundar e fazer com que os valores do Evangelho se-

jam absorvidos pela sociedade. Acreditamos que a obra marista no Chade é muito necessária, tanto na educação como na pastoral, e isto representa criar colégios maristas no país. Os irmãos estão estudando a possibilidade de abrir um colégio em Koumra.

Dentro de mais alguns dias vocês estarão novamente na Espanha. E agora, o quê?

A partir de agora, a alegria do reencontro: Rodrigo volta ao colégio e Beatriz vai procurar um trabalho. Apresenta-se diante de nós o desafio de transmitir a vivência deste ano e esta nova realidade descoberta. Procuraremos continuar em contato com o Chade e colaborar com o distrito marista da África do Oeste.

Que página do Evangelho lhes pareceu inspiradora para viverem esta experiência?

Foi o relato do encontro de Jesus com a samaritana, no poço. É um canto à aproximação, à sedução da mensagem de Jesus e à conversão. "Aquele que bebe desta água não terá mais sede."

E de Marcelino?

Fazer o bem sem ruído.

Entrevista do Ir. José M. Ferre



Hermitage: começa a reconstrução

